

O perfil das mulheres que realizam o exame preventivo no consultório escola da Universidade Veiga de Almeida no período de outubro de 2018 a outubro de 2019

The profile of women who undergo the preventive examination at the university office at the University Veiga de Almeida from October 2018 to October 2019

El perfil de las mujeres que se someten al examen preventivo en la oficina universitaria de la Universidad Veiga de Almeida desde octubre de 2018 a octubre de 2019

Etiane Maiara de Paula Teixeira¹

ORCID: 0000-0003-3551-598X

Camila Karen Moura Lopes¹

ORCID: 0000-0002-9309-2754

Felipe Alexandre Caldeira¹

ORCID: 0000-0003-4768-3745

Leila Tomazinho de Lacerda

Dumarde¹

ORCID: 0000-0002-3344-5298

Saulo Morais Braunner Lima¹

ORCID: 0000-0003-4269-1770

Catia Gomes Amaral Sales²

ORCID: 0000-0002-3596-3988

Mariana Oliveira de Siqueira¹

ORCID: 0000-0001-5239-6658

Aline Lima de Araujo²

ORCID: 0000-0002-8692-2529

Richard Diego Felix Lage¹

ORCID: 0000-0002-2446-3240

Alessandra Souza da Silva Goés¹

ORCID: 0000-0001-6285-064X

¹Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, Brasil.

²Secretaria Municipal de Saúde de Cabo Frio. Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Teixeira EMP, Lopes CKM, Caldeira FA, Dumarde LTL, Lima SMB, Sales CGA, Siqueira MO, Araujo AL, Lage RDF, Goés ASS. O perfil das mulheres que realizam o exame preventivo no consultório escola da Universidade Veiga de Almeida no período de outubro de 2018 a outubro de 2019. Glob Acad Nurs. 2021;2(Sup.1):e122. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200122>

Autor correspondente:

Leila Tomazinho de Lacerda Dumarde
E-mail: leilatomazinho@gmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos
Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada
de Oliveira

Submissão: 20-06-2021

Aprovação: 30-07-2021

Introdução: Em razão as mudanças atuais no estilo de vida da população, houve uma significativa mudança no perfil epidemiológico das mulheres. Em todo o mundo os cânceres de mama e de colo do útero são as principais causas de morbimortalidade entre a população feminina. As estimativas de incidência de câncer de mama no ano de 2018 são de 59.700 casos novos representando 29,5% dos cânceres em mulheres e 16.370 casos novos de câncer de colo do útero, representando 8,1% dos casos de cânceres.¹ No Brasil, é utilizado como principal estratégia na detecção e prevenção do câncer de colo de útero o exame de colpocitologia oncótica (Papanicolau). O exame tem por finalidade detectar alterações celulares no colo uterino que possam levar a ocorrência de lesões indicadoras de câncer. Esse exame é a principal forma de detectar lesões precocemente e realizar o diagnóstico da doença em sua fase inicial antes que haja a presença de sintomas na mulher.² De acordo com a Lei n.º 7.498/86 que regulamenta o exercício da enfermagem, é disposto como uma das competências do enfermeiro a realização da coleta do exame preventivo, além de contribuir com ações educativas, divulgando como por exemplo os métodos de prevenção e fatores de risco.³ A recomendação do ministério da Saúde para o rastreamento do câncer de colo do útero é através da realização da colpocitologia oncótica nas mulheres sexualmente ativas, dando prioridade a faixa etária entre 25 e 59 anos.⁴ A Universidade Veiga de Almeida campus Cabo Frio oferece desde outubro de 2018 a realização da coleta do exame de preventivo em seu consultório escola onde alunos acompanhados pelos professores responsáveis atendem mulheres da comunidade da região. Ademais, é feito a entrega e leitura dos exames, orientações e se necessário encaminhamento, caso haja alterações celulares no material analisado.

Objetivos Gerais: Descrever o perfil das mulheres que realizam o exame preventivo no consultório escola da Universidade Veiga de Almeida campus Cabo Frio a partir dos dados de ocupação, idade, estado civil e ano do último preventivo.

Objetivos Específicos: Identificar as características das mulheres atendidas no consultório escola da Universidade Veiga de Almeida campus Cabo Frio; determinar o perfil das mulheres que realizam o exame preventivo; comparar as médias de idade das mulheres atendidas a periodicidade com o que o Ministério da Saúde preconiza para a realização do preventivo.

Metodologia: Esta pesquisa é do tipo descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. O cenário de estudo foram os prontuários utilizados no consultório de enfermagem da Universidade Veiga de Almeida (UVA) campus Cabo Frio. A coleta de dados seguiu de outubro de 2018 a outubro de 2019. A pesquisa utilizou prontuários das mulheres da comunidade de Cabo Frio que realizam a coleta do preventivo na UVA. Os dados utilizados foram: de idade, ocupação, estado civil e ano do último preventivo retirados dos prontuários do consultório de enfermagem. A análise dos dados ocorreu em novembro de 2020, e através de categorização. Como critérios de inclusão mulheres maiores de 18 anos com vida sexual ativa e de exclusão foi determinada a não utilização dos prontuários com a falta de dois ou mais dados para específicos. Dos 64 prontuários levantados, apenas 58 foram legíveis. A pesquisa está pautada de acordo com a



Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) n.º 466 de 2012, uma vez que envolve o estudo sobre seres humanos e foi enviada para a plataforma Brasil.⁵

Resultado: No período de outubro de 2018 a outubro de 2019 foram levantados 58 prontuários do consultório escola da Universidade Veiga de Almeida Campus Cabo Frio. Os resultados foram divididos em quatro (4) categorias: faixa etária, situação conjugal, ocupação e ano do último preventivo realizado. Na categoria 1, a idade das mulheres variou entre os 21 a 63 anos. A média das idades foi de 39 anos. Além da média, a moda das idades foi a faixa etária de 46 e 47 anos, representando as idades mais recorrentes da pesquisa. As idades foram divididas por frequência de faixa etária dos 20 a 29 anos, sendo 31%, dos 30 a 39, sendo 17%, dos 40 a 49 anos, 36%, dos 50 a 59 anos 14%, e acima dos 60 anos, representando 2%. A faixa etária que predominou foi dos 40 a 49 anos. Constatou-se que, de acordo com o que preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS), onde a coleta do exame de preventivo deve ser ofertado à mulheres entre 25 e 64 anos e que já tiveram ou possuem vida sexual ativa, assim estão dentro da faixa etária recomendada.⁶ Apenas 16% das mulheres do estudo estavam fora da faixa etária recomendada para a realização do exame preventivo, correspondendo a 9 mulheres dos 21 aos 24 anos. Dados encontrados em um estudo similar, a maior parte dos exames preventivos foi realizada por mulheres na faixa etária de 20 e 59 anos, onde a sua maioria se encontrava em fase reprodutiva e, de certo, por esta razão retratam a maior procura pelo exame preventivo.⁷ Na categoria 2, foi analisado o perfil segundo o estado civil das mulheres. Dessa categoria, as mulheres solteiras representaram a maioria (45%), casadas foram 41%, divorciadas 7% e viúvas 5%. Conforme os resultados da categoria 2, as mulheres solteiras predominaram, representando 45%. Entretanto, esses resultados divergem quando comparados a outros três estudos realizados em 2013 e 2014, onde a predominância das mulheres que realizavam o exame preventivo eram mulheres casadas ou com união estável. Observa-se que as mulheres sem parceiro fixo (solteiras, viúvas e divorciadas) foi 57%.^{8,9} Pesquisas anteriores^{9,10} apontaram como fator de risco para o câncer do colo de útero o comportamento sexual das mulheres, com maior o número de parceiros e maior chances de desenvolver lesões precursoras da infecção pelo HPV. Deste modo, as mulheres sem parceiro fixo do estudo realizado no consultório da Universidade, revelando-se como a maioria (57%) pode ser evidenciado devido ao aumento no interesse e preocupação com a saúde e cuidados pessoais de mulheres solteiras, divorciadas e viúvas. Contudo, há controvérsias quanto aos dados de estado conjugal em virtude das inúmeras transformações sociais e aos novos arranjos familiares. O estado civil e a

procura pelos serviços de saúde podem não apresentar nenhuma associação, entrando em acordo com outras pesquisas realizadas onde os estudos divergem em razão a cultura e comportamento social.^{11,12} Na categoria 3, as mulheres do lar foram 16%, seguindo professora com 12% e estudante com 10%. Nessa categoria mulheres que não informaram o tipo de ocupação representaram 19% e outras ocupações menos frequentes representaram 42%, influenciando diretamente nos resultados finais da pesquisa. A partir dos resultados analisados, nota-se que o tipo de ocupação pode interferir na busca realização do exame, visto que, muitas vezes a rotina de trabalho e a falta de adequação dos atendimentos dos serviços de saúde podem não atender as necessidades do estilo de vida das mulheres contemporâneas.¹³ Segundo Levorato *et al.*¹⁴, a discussão entre horário flexível de trabalho e a procura por assistência à saúde é um fator que influencia na maior procura por trabalhadoras que não possuem horário estabelecido em contrato. Com base nesse conhecimento, percebe-se que mulheres do lar por possuírem horários mais flexíveis em comparação com outras classes trabalhistas, procuram mais os serviços de saúde. Na categoria 4, em relação aos resultados sobre o ano do último preventivo realizados, sobre a distribuição por período entre um preventivo e outro, demonstra que a maioria das mulheres (59%), realizaram o exame com um período de 1 a 2 anos, e 7% realizaram no mesmo ano. Apenas 21% das mulheres demoraram mais de 2 anos e 14% não lembraram o ano do último preventivo. Já em relação periodicidade do exame preventivo o estudo revelou que 95% das mulheres já haviam realizado o exame anteriormente e apenas 5% nunca havia realizado. Logo, os resultados apontam que a maioria das mulheres realizaram a coleta no período de tempo preconizado pelo Ministério da Saúde, sendo uma vez ao ano, e nos casos de dois exames com resultado negativo respectivos, o exame deve ser realizado a cada três anos.¹² Esse resultado pode ser explicado pelo aumento da cobertura e por uma divulgação maior sobre a importância da realização do exame nos últimos anos.

Conclusão: Quanto ao perfil das mulheres, estão dentro da faixa etária estabelecida pelo Ministério da Saúde. A média das idades foi de 39 anos, está dentro do padrão, onde predominaram mulheres solteiras e do lar, o tempo de coleta está preconizado conforme ministério da Saúde, assim o conhecimento sobre o perfil das mulheres que realizam o preventivo permite reconhecer a demanda existente pela busca dos exames de prevenção, e assim, implementar estratégias que atinjam o público alvo no cuidado a saúde das mulheres que utilizam os serviços do consultório escola da universidade.

Referências

1. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Estatísticas de Câncer [Internet]. 2019 [acesso em 28 out 2019]. Câncer. Disponível em:



<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>

2. Lima TM, et al. Análise da capacidade diagnóstica dos exames preventivos do câncer de colo uterino. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2012 [acesso em 28 out 2019];25(5):673-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n5/05.pdf>.
3. Brasil. Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 26 de jun. 1986.
4. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA; 2016.
5. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União* 13 de junho 2013; seção 1.
6. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA; 2016.
7. Dornelles J, et al. Perfil etário das mulheres que realizam o exame citopatológico em três ESFs domicílios de Cruz Alta/RS. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL MULTIDISCIPLINAR, 18, 2013, Cruz Alta. Anais...Rio Grande do Sul: UNICRUZ.
8. Oliveira RS, et al. Perfil de mulheres que realizam o exame de prevenção de câncer cérvico-uterino em um centro especializado a saúde da mulher. *Revista digital Buenos Aires* [Internet]. 2013 [acesso em 05 out 2020];17(178). Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd178/prevencao-de-cancer-cervico-uterino.htm>
9. Azevedo AG, et al. Fatores que influenciam a não realização do exame de Papanicolaou e o impacto de ações educativas. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*. 2016;48(3):245-52.
10. Soares AMS, et al. Fatores de risco para câncer de colo uterino em mulheres com HPV: uma revisão bibliográfica. *Temas em saúde* [Internet]. 2018 [acesso em 30 mai 2020];Esp:76-89. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/10/fip201805.pdf>
11. Lima-Costa MF, Loyola Filho AI. Fatores associados ao uso e a satisfação com os serviços de saúde entre usuários do Sistema Único de Saúde na região metropolitana de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2008 [acesso em 25 nov 2020];17(4):247-257. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v17n4/v17n4a02.pdf>
12. Levorato D. Fatores associados a procura por serviços de saúde: diferenças entre mulheres e homens. 2012. 117f. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Área de concentração: Saúde na Comunidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
13. Oliveira PSD, et al. Adesão das mulheres ao exame preventivo de câncer de colo de útero: um ensaio comunitário. *Revista de Enfermagem UFPE on-line*. 2016;10(2):442-8.
14. Levorato CD, et al. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. *Ciências e Saúde Coletiva* [Internet]. 2014 [acesso em 18 nov 2020];19(4):1263-1274. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v19n4/1413-8123-csc-19-04-01263.pdf>

